

Levantamento epidemiológico de condições bucais em oficiais de saúde nas Forças Armadas



GUILHERME FERNANDES LOURES¹
MARIANO CRAVEIRO DE OLIVEIRA²

RESUMO

Apesar dos avanços técnico-científicos da terapia reabilitadora na Odontologia, a educação em saúde e medidas preventivas ainda são as ferramentas mais valiosas no controle da doença periodontal e cárie dentária. O reconhecimento da saúde coletiva de um determinado grupo, que seja alvo de algum plano assistencial ou medida preventiva, demonstra a previsão dos gastos futuros com tratamentos terapêuticos deste e a eficácia daquele, elucidando a importância dos levantamentos epidemiológicos. O presente trabalho objetivou analisar, através de perfil epidemiológico coletivo dos alunos do Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército do ano de 2021, demandas terapêuticas e medidas de prevenção para evitar afastamentos do ambiente de trabalho desses novos militares. Para isso, foi realizado uma pesquisa aplicada qualitativa estruturada descritiva através de um questionário *on line* na plataforma *google forms*. Após o período estabelecido para resposta do questionário, constatou-se que o maior efetivo é de médicos (80,2%) e o menor de médicos veterinários (2,5%). A maioria encontra-se com 31 (17,3%) e 30 anos (16,0%). Os estados do Rio de Janeiro com 23,5% e Minas Gerais com 22,2% lideram entre as naturalidades dos alunos. A odontologia preventiva é a maior necessidade relatada pelos militares, com 55,6% das respostas em relação à autopercepção de necessidade de tratamento odontológico, e principal orientação prévia recebida por profissional da área (42,0%). Diante dessa análise, pode-se concluir que as diversas demandas dos militares serão supridas pelo plano assistencial do Exército, 75,3% dos entrevistados tem interesse no atendimento pelo FUSEX e, provavelmente no próximo ano, seja na modalidade terapêutica ou atividade educacional. Consequentemente, trará custos e afastamento temporário de alguns militares em específico.

Palavras-chave: Levantamento Epidemiológico. Saúde Bucal. Forças Armadas.

ABSTRACT

Despite technical-scientific advances in rehabilitation therapy in dentistry, health education and preventive measures are still the most valuable tools in the control of periodontal disease and tooth decay. Recognition of the collective health of a given group, which is the target of some assistance plan or preventive measure, demonstrates the forecast of future expenditure on therapeutic treatments for this group and the effectiveness of that group, elucidating the importance of epidemiological surveys. This study aimed to analyze, through the collective epidemiological profile of students from the 2021 Army Health School Officers' Training Course, therapeutic demands and preventive measures to avoid absences from the work environment of these new soldiers. For this, a descriptive structured qualitative applied research was carried out through an online questionnaire on the google forms platform. After the period established for answering the questionnaire, it was found that the largest number is physicians (80.2%) and the smallest number of veterinarians (2.5%). Most are at 31 (17.3%) and 30 years (16.0%). The states of Rio de Janeiro with 23.5% and Minas Gerais

1 Dentista, Especialista em Periodontia, Escola de Saúde do Exército. [E-mail: guilherme.gfl@hotmail.com](mailto:guilherme.gfl@hotmail.com)
2 Dentista, Especialista em Periodontia, Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro-RJ.

with 22.2% lead among the natives of students. Preventive dentistry is the greatest need reported by the military, with 55.6% of the answers in relation to self-perceived need for dental treatment, and the main prior guidance received by a professional in the area (42.0%). Given this analysis, it can be concluded that the various demands of the military will be met by the Army's assistance plan, 75.3% of respondents are interested in FUSEX care and, probably in the next year, whether in the therapeutic modality or educational activity. Therefore, will bring costs and temporary removal of some specific military personnel.

Keywords: Epidemiological Survey. Oral Health. Armed Forces.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos transversais, através dos levantamentos epidemiológicos e inquéritos de saúde coletiva, enfatizam a necessidade de coletar dados sobre saúde e uso de serviços de saúde, esclarecendo as deficiências das medidas preventivas, as condições de saúde atuais e o desempenho do sistema assistencial da população em estudo (VIACAVA, 2002).

De acordo com Marinho (2020), as políticas destinadas à saúde coletiva, com ênfase na educação e prevenção de doenças, apresentam menores custos do que a abordagem curativa. O reconhecimento da saúde coletiva de um determinado grupo, que seja alvo de algum plano assistencial ou medida preventiva, demonstra a previsão dos gastos futuros com tratamentos terapêuticos deste e a eficácia daquele, elucidando a importância dos levantamentos epidemiológicos.

Apesar dos avanços técnico-científicos da terapia reabilitadora na odontologia, a educação em saúde e medidas preventivas ainda são as ferramentas mais valiosas no controle da doença periodontal e cárie dentária. Dessa maneira, a adesão de um indivíduo a um determinado tratamento está diretamente proporcional a autopercepção dele sob sua saúde e sob os reflexos dela em sua vida (MENDONÇA, et al, 2010).

Os candidatos ao ingresso nas Forças Armadas são submetidos a rigorosos exames de saúde admissionais, dentre eles a inspeção odontológica. Os cidadãos brasileiros que almejam ser alunos da Escola de Saúde do Exército (EsSEX) necessitam estar aptos nas condições odontológicas do decreto nº 60.822, de 7 de junho de 1967, que aprova as "Instruções Gerais para a Inspeção de Saúde de Conscritos nas Forças Armadas". São consideradas, principalmente, deficiências funcionais da mastigação, estado geral da boca, cáries, infecções, má oclusão dentária, tumores, restaurações, próteses insatisfatórias, distúrbios da articulação temporomandibular, ausência de dentes e doenças gengivais (Decreto nº 60.822, de 7 de junho de 1967). Para restabelecer as condições normais de estética e mastigação, tolera-se a prótese dentária, desde que o inspecionado apresente os dentes naturais exigidos (Decreto nº 60.822, de 7 de junho de 1967).

Depois de concluído com êxito todas as etapas de um processo seletivo para ingresso nas Forças Armadas, os recém integrados realizam uma formação militar básica e ocupam seus lugares nas fileiras militares, nas respectivas funções e cargos. Diante desse cenário, o conhecimento de saúde coletiva desses novos militares é de grande importância para o planejamento em saúde bucal coletiva nas Forças Armadas.

O presente trabalho objetivou analisar, através de perfil odontológico epidemiológico coletivo dos alunos do curso de formação de oficiais da Escola de saúde do Exército do ano de 2021, as principais demandas terapêuticas específicas de cada especialidade da odontologia, autopercebidas pelos militares e orientadas através de profissionais da área, assim como um levantamento de dados e um planejamento de medidas coletivas de prevenção em odontologia e orientação em relação à saúde bucal e seus cuidados para evitar afastamentos do ambiente de trabalho desses novos militares e, conseqüentemente, novos custos ao Fundo de Saúde do Exército (FUSEX).



2. METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho visa realizar uma pesquisa aplicada qualitativa estruturada descritiva, voltada para odontologia e saúde bucal, através de um questionário on-line na plataforma google forms com aos alunos do curso de formação de oficiais da Escola de saúde do Exército do ano de 2021, futuros integrantes das fileiras do Exército em organizações militares de saúde e de corpo de tropa no próximo ano. O inquérito em saúde bucal ficará disponível por um período anteriormente determinado e após ampla divulgação através de diversos meios de comunicação aos entrevistados.

O universo dos entrevistados é composto por 81 militares oriundos das cinco regiões do Brasil, de ambos os sexos, todos com ensino superior completo na área da saúde e uma grande parcela com pós-graduação completa. Possuem formação universitária pública e privada em medicina, odontologia, farmácia, enfermagem e medicina veterinária. Os dados obtidos, organizados em tabelas e gráficos, desse inquérito de saúde bucal coletiva poderão ser usados para planejamento terapêutico e preventivo em odontologia para o ano de 2022.

O questionário foi organizado em 4 seções:

1. Dados biográficos;
2. Dados odontológicos de autopercepção;
3. Dados odontológicos de orientação profissional;
4. Necessidades a serem supridas após a formação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário on-line foi disponibilizado para os 81 alunos do Curso de Formação de Oficiais da Escola de saúde do Exército por um período de 10 dias, a contar de segunda-feira dia 12 de julho de 2021, através de link compartilhado em dois grupos em aplicativo de mensagens e reforçado repetidamente através de lembretes diários.

Após o período estabelecido para resposta do questionário, os seguintes dados foram extraídos dos militares recém ingressos no Exército Brasileiro e organizados em Tabelas e Gráficos. A observância de cada resultado em associação com o questionário é essencial para reconhecimento do universo e o perfil epidemiológico da população estudada.

Tabela 1 – Graduação

Medicina	Odontologia	Farmácia	Enfermagem	Medicina Veterinária
65 militares	5 militares	4 militares	5 militares	2 militares
80,2%	6,2%	4,9%	6,2%	2,5%

Diante de uma amostragem de um curso de formação de oficiais na Escola de Saúde do Exército, é natural a alta taxa de incidência de médicos, demonstrando a maior necessidade desses profissionais na força e conseqüentemente maior número de vagas ofertadas no concurso de admissão. Contudo, nota-se que os alunos da EsSEx no ano de 2021 são oriundos do Serviço de Saúde (médicos, dentistas e farmacêuticos) e do Quadro Complementar de Oficiais (enfermeiros e médicos veterinários), ambos participando da mesma formação e demonstrando a integração das cinco áreas com atividade fim voltada para área da saúde militar.

Tabela 2 – Idade

Idade	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	36
Quantidade	2	7	1	7	7	10	13	14	9	8	2	1
%	2.5	8.6	1.2	8.6	8.6	12.3	16.0	17.3	11.1	9.9	2.5	1.2

O conteúdo apresentado em relação às idades demonstra uma ampla faixa desde os 24 até os 36 anos, com maior número de militares com 31 anos. Os limites de idade demonstram a faixa etária compreendida entre o período mínimo para se concluir uma graduação em Medicina, por exemplo, e a idade limítrofe para ingresso estabelecida em edital próprio, seja do Serviço de Saúde ou do Quadro Complementar.

Tabela 3 – Naturalidade

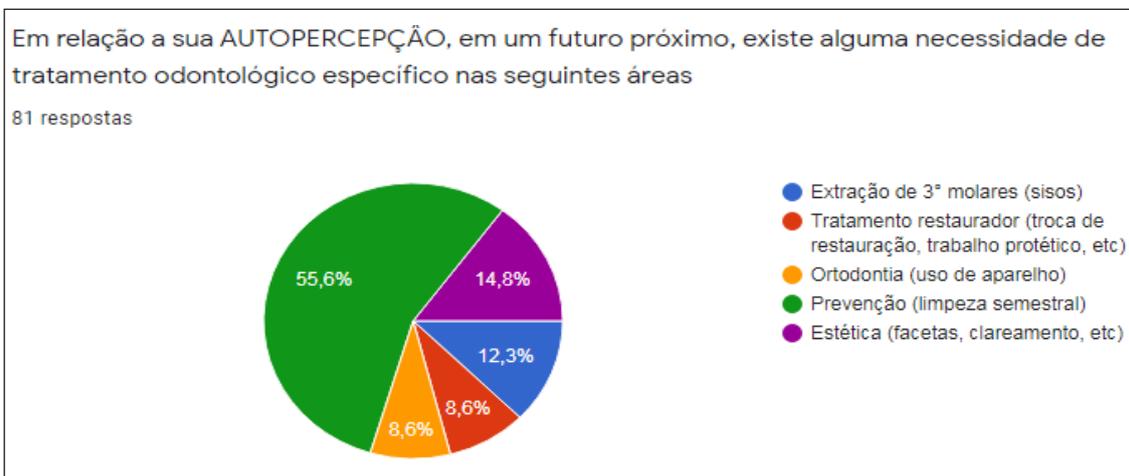
Naturalidade	Número	%
Rio de Janeiro	19	23.5
Minas Gerais	18	22.2
Rio Grande do Sul	10	12.3
São Paulo	9	11.1
Pará	5	6.2
Espírito Santo	5	6.3
Paraíba	3	3.7
Rio Grande do Norte	1	1.2
Santa Catarina	2	2.5
Pernambuco	1	1.2
Amapá	1	1.2
Paraná	1	1.2
Bahia	2	2.5
Mato Grosso	1	1.2
Mato Grosso do Sul	1	1.2
Amazonas	1	1.2
Sergipe	1	1.2

Por se tratar de uma instituição nacional, é de se esperar que diante de um efetivo recentemente incorporado encontre-se um público de todas as cinco regiões do país. Em um cenário atual de militares com ensino superior completo, espera-se que o nível de interesse e cuidado com a saúde bucal seja condizente com o grau de informação dos entrevistados, fato que será esclarecido nas próximas seções do questionário. Da mesma forma, reafirmando as estatísticas históricas, observa-se maior concentração dos militares oriundos da região sudeste, estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais.

Partindo-se de uma análise ampla, não somente voltada para a condição de saúde bucal e origem regional dos entrevistados, é possível obter conclusões a respeito do nível de informação social e cultural das diversas regiões do Brasil. Assim como, nota-se que a proximidade do curso de formação de oficiais do Serviço de Saúde, realizado na Escola de Saúde do Exército, na cidade do Rio de Janeiro, pode ser um atrativo para o público das regiões próximas ao estado e ao município.



Gráfico 1 – Autopercepção



O Gráfico acima relaciona as cinco principais necessidades levantadas e um conceito de autopercepção, fato que o próprio entrevistado acredita que precise. A prevenção é a mais forte demanda diante dos militares, mas de forma igualitária o tratamento restaurador e a ortodontia são uma vontade relevante dos novos militares e, conseqüentemente, estes irão buscar esclarecimento e tratamento sobre suas necessidades no Fundo de Saúde do Exército (FUSEX) no próximo ano.

Gráfico 2 – Orientação



Analisando o Gráfico 2 e confrontando com o anterior, nota-se que a autopercepção condiz com a orientação recebida por um profissional da odontologia, a prevenção ainda recebe destaque como maior índice de necessidade. Neste gráfico a resposta "Não existe necessidade ou não recebi orientação" demonstra duas interpretações importantes, a primeira que seria a real demanda de uma conduta de orientação e contato profissional e a segunda que seria a incorporação desses dados de não existir necessidade no universo da prevenção (limpeza semestral) para manter um melhor controle e manutenção da população assistida. E por fim, mas sem ser menos importante, era de se esperar que as necessidades de autopercepção não fossem às mesmas da orientação recebida, uma vez que a saúde bucal abrange diversas esferas de tratamentos e nem sempre o que se precisa é o que realmente o paciente deseja.

Gráfico 3 – Necessidades



Diante do Gráfico 3, a imensa maioria dos entrevistados demonstra interesse no tratamento odontológico pelo FUSEX. Esse resultado enfatiza a crescente demanda ano após ano absorvida pela assistência odontológica do Exército e, de maneira indireta, a valorização e o anseio que os novos militares têm com o plano assistencial de saúde. Em contrapartida, inúmeros fatores podem motivar essa demanda de 22,2% com interesse em procurar tratamento odontológico de outro modo, como por exemplo, os profissionais particulares que acompanham seus pacientes há anos, necessitando de maiores investigações para que esses dados sejam esclarecidos.

Após a análise das respostas dos 81 alunos da Escola de Saúde do Exército e da fase de tabulação desses dados, fica aparente que o universo é predominantemente de Médicos, seguido por Dentistas e Farmacêuticos. Existe uma ampla faixa etária entre os militares e estes são oriundos das cinco regiões do Brasil como esperado.

Segundo dicionário de língua portuguesa define-se "autopercepção" como "percepção que uma pessoa tem de si própria; juízo consciencioso que alguém tem de si mesmo" (HOUAISS, 2001). Diante desse conceito, os dados do Gráfico 1 são transparentes e demonstram necessidades amplas, tendo em vista que todas as respostas e outras além que não foram incorporadas ao questionário poderão ser absorvidas pelos profissionais de odontologia do FUSEX e solucionadas de acordo com a individualidade de cada caso.

Dessa forma, partindo-se de um estudo conjunto das Tabelas e Gráficos nota-se que o universo dos 81 militares recém incorporados na Escola de Saúde do Exército é bastante diversificado, com necessidades já esperadas para o público que procura atendimento rotineiro na área da odontologia, como a prevenção (limpeza semestral) e o tratamento restaurador. Os dados levantados servem de orientação para um planejamento futuro, uma vez que a grande maioria demonstra desejo em realizar tratamento odontológico pelo FUSEX.

Partindo-se dos resultados encontrados, é possível estabelecer as demandas dos militares nas diversas Organizações militares no próximo ano, como as necessidades cirúrgicas (extração de 3º molares), os tratamentos restauradores (troca de restauração, trabalho protético, etc), a prevenção (limpeza semestral) e as demandas informativas sobre a ortodontia (uso de aparelho) e estética (facetado, clareamento, etc).

Dessa forma, nota-se que o reconhecimento do perfil epidemiológico de uma determinada amostra nos traz dados que podem ser utilizados de diversas maneiras, no presente estudo é possível estimar a quantidade de demanda, qual tratamento, quais os custos prováveis e qual período de afastamento para tratamento odontológicos do grupo em análise.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo verificou que 75,3% dos 81 tenentes alunos do Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército têm interesse de realizar alguma modalidade de tratamento



odontológico pelo FUSEX, seja prevenção, estética, tratamento restaurador, extração de 3º molares (sisos) ou ortodontia.

Diante dessa análise, pode-se concluir que as diversas demandas dos militares serão supridas pelo plano assistencial do Exército, provavelmente no próximo ano, seja na modalidade terapêutica ou atividade educacional e, conseqüentemente, trará custos e afastamento temporário de alguns militares em específico.

O perfil epidemiológico coletivo dos alunos do curso de formação de oficiais da Escola de saúde do Exército do ano de 2021 demonstra uma parcela das principais demandas terapêuticas no cotidiano odontológico normal. Através dos dados levantados, é possível realizar um direcionamento sobre as medidas de prevenção para evitar maiores afastamentos do ambiente de trabalho, executar um planejamento sobre os gastos de saúde num futuro próximo e preparar o sistema para as novas demandas que serão incorporadas.

REFERÊNCIAS

- CARREIRO, Danilo Lima et al. Uso de serviços odontológicos de forma regular na população de Montes Claros, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 4135-4150, 2017.
- CELESTE, Roger Keller; NADANOVSKY, Paulo; LEON, Antonio Ponce de. Associação entre procedimentos preventivos no serviço público de odontologia e a prevalência de cárie dentária. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 830-838, 2007.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss** da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.
- MARINHO, Thainan de Assis. **O custo da odontologia preventiva e terapêutica na guarnição de Resende-RJ**, 2020.
- MARTINS, Camila Arruda Araldi. **A importância do tratamento odontológico na seção de saúde das organizações militares**, 2020.
- MENDONÇA, Bethânia de Melo Carvalho et al. Impacto do número de dentes presentes no desempenho de atividades diárias: estudo piloto. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 775-784, 2010.
- PORTILHO, Jorge Alberto Cordón; FERREIRA, Luciana Benevides. Sobre os avanços da Política Nacional de Saúde Bucal. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 3, p. 35-47, 2011.
- RONCALLI, Angelo Giuseppe; CÔRTEZ, Maria Ilma de Souza; PERES, Karen Glazer. Perfis epidemiológicos de saúde bucal no Brasil e os modelos de vigilância. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. s58-s68, 2012.
- ROSSI, Thais Regis Aranha et al. O financiamento federal da política de saúde bucal no Brasil entre 2003 e 2017. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 826-836, 2018.
- VIEGAS, Anna Paula Bise; CARMO, Rose Ferraz; LUZ, Zélia Maria Profeta da. Fatores que influenciam o acesso aos serviços de saúde na visão de profissionais e usuários de uma unidade básica de referência. **Saúde e Sociedade**, v. 24, p. 100-112, 2015.
- VIACAVA, Francisco. Informações em saúde: a importância dos inquéritos populacionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 7, p. 607-621, 2002.